



*Héracles, de Eurípides*¹

Eurípides' *Heracles*

Tradução de Jaa Torrano²

e-mail: jtorrano@usp.br

orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5445-3780>

DOI: <http://dx.doi.org/10.25187/codex.v6i1.18205>

Argumento de *Héracles*:

Héracles desposou Mégara, filha de Creonte, e teve filhos dela. Deixou-os em Tebas e foi a Argos para executar os trabalhos de Euristeu. Tendo vencido a todos em tudo, desceu à morada de Hades e por passar muito tempo lá deu aos vivos a impressão de que estivesse morto. Rebelados contra a soberania de Creonte, os tebanos reconduziram Lico de Eubeia...

Drama representado cerca de 415 a. C.

As personagens do drama:

Anfitrião

Mégara

Coro

Lico

Héracles

Íris

Fúria

Mensageiro

Teseu

¹ A presente tradução segue o texto de J. Diggle – *Euripidis Fabulae* (Oxford, três vols. 1981, 1984, 1994) e, onde este é lacunar, recorreremos a restaurações propostas por outros editores, cujos nomes se assinalam à margem direita do verso traduzido. O estudo “Héracles e a interlocução do Nume”, que acompanha esta tradução, encontra-se na seção “Artigos” e pode ser acessado diretamente pelo seguinte DOI: <http://dx.doi.org/10.25187/codex.v6i1.18204>

² Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, Brasil.

[PRÓLOGO (1-106)]

ANFITRIÃO:

Quem não conhece o comborço de Zeus,
Anfitrião de Argos? Alceu, filho de Perseu,
tal me gerou outrora, a mim, pai de Hércules.
Fixei-me nesta Tebas, onde floriu terrígena
espiga dos semeados, de quem Ares salvou 5
exíguo número, e povoam a urbe de Cadmo
com os filhos de seus filhos, donde nasceu
Creonte, filho de Meneceu, rei deste solo.
Creonte vem a ser pai de Mégara, esta
que aclamaram com himeneus e flauta 10
todos os cadmeus, quando em minha
casa o ínclito Hércules a desposou.
Deixando Tebas, onde me estabeleci,
e a esta Mégara e sogros, o meu filho
quis viver na praça argiva e ciclópica 15
urbe, donde fui banido por ter matado
Elétrion. Facilitando minha situação,
e desejoso de viver na pátria, paga
a Euristeu vultoso preço do retorno,
civilizar a terra ou dominado por 20
ferrão de Hera ou por ter esse fado.
Executou todos os outros trabalhos.

Por último, pela boca do cabo Tênaros,
foi à casa de Hades, para trazer à luz
o tríplice cão, donde não regressou. 25
Há uma palavra antiga dos cadmeus
de que outrora Lico, marido de Dirce,
foi soberano desta urbe de sete portas,
antes de serem reis os potros brancos
Anfíon e Zeto rebentos ambos de Zeus. 30
Um filho com o mesmo nome do pai,
sem ser cadmeu, mas vindo de Eubeia,
matou Creonte e assim domina o solo
atacando esta urbe doente de sedição.
Nossa aliança firmada com Creonte, 35
ao que parece, tornou-se o pior mal.
Estando meu filho no fundo do chão,
Lico, o novo governante desta terra,
quer matar filhos e mulher de Hércules
para extinguir o sangue com sangue, 40
e a mim, se entre varões devo contar
velho inútil, para que quando adultos
não façam justiça do sangue materno.
O meu filho me deixou neste palácio
para criar os filhos e guardar a casa, 45
ao entrar nas negras trevas do solo.
Que os filhos de Hércules não morram,
com a mãe, no altar de Zeus salvador,
que meu nobre filho ergueu – imagem

da vitoriosa lança, ao vencer os mínias! 50

Mantemos este posto, faltos de tudo,
pão, água e vestes, com as costelas
no chão sem leite. Excluídos de casa
estamos sem os meios de salvação.

Em alguns amigos não vejo verdade, 55

outros deveras não podem socorrer.

Tal é para os homens o infortúnio,
não atinja os que bem me querem,
a mais verídica prova de amizade!

MÉGARA:

Ó velho, eversor da urbe dos táfios, 60

íclito chefe de tropas dos cadmeus,
nada do divino para homens é claro!

Não fui exclusiva da sorte de meu pai,
que foi muito louvado por seu fausto

ao ter o poder, por amor de que saltam 65

longas lanças contra os de bom Nume,
e ao procriar: ele me deu ao teu filho
ao casar-me insigne leite com Hércules.

Agora aquilo se extinguiu e se evoluiu,

eu e tu, ó ancião, nós vamos morrer, 70

e os filhos de Hércules, que conservo
sob as asas qual ave envolve filhotes.

Cada um de um lado eles perguntam,

“Ó mãe, diz, onde está longe o pai?”

“Que faz? Quando virá?” Vacilantes 75

perguntam pelo pai, eu os entretenho
contando contos. Com espanto quando
as portas rangem, todos erguem o pé,
como para caírem aos joelhos do pai.

Agora que esperança, que salvação, 80

terias à mão, ó velho? Olho para ti.

Ocultos não sairíamos destes lindes,

há vigias superiores a nós nas saídas,

e esperanças de salvação nos amigos

não temos mais. Que sentença tens, 85

diz-nos, que não seja pronta morte.

ANFITRIÃO:

Ó filha, tais conselhos não é fácil 88

dizer às pressas simples sem custo. 89

Tenhamos tempo, se não temos força! 87

MÉGARA:

Queres mais dor ou amas sim a luz? 90

ANFITRIÃO:

Assim me alegre e amo as esperanças.

MÉGARA:

Sim! Imprevisto não se prevê, velho!

ANFITRIÃO:

O remédio está em retardar os males.

MÉGARA:

Doloroso o tempo intermédio morde.

ANFITRIÃO:

Ó filha, seja-nos favorável a fuga 95

de meus e de teus males presentes!

Venha ainda meu filho, teu esposo!
Vamos, serena-te, afasta dos filhos
as fontes chorosas, afaga com falas
furtiva ao falar com míseros furtos! 100
As injunções de mortais se fadigam,
os ventos não sopram fortes sempre,
os de boa sorte no fim não tem boa
sorte, tudo se distancia um de outro.
Exímio é o varão que em esperanças 105
confia sempre, o impasse é covarde.

[PÁRODO (107-137)]

CORO:

Ao moradio de alto teto [EST.
e ao velho leito vim
apoiado no bastão,
velho cantor de nênias 110
qual cisne grisalho,
só voz e vulto noturno
de noctívagos sonhos,
trêmulo, mas animado,
ó filhos, filhos de pai órfãos, 115
ó velho, e tu, mísera mãe,
que lamentas o marido
já ido à casa de Hades!

Não canseis pé e perna [ANT.
pesada, tal qual potro 120
no jugo sobe pétrea
ladeira com o peso
do carro de rodas!
Pega na mão e no manto
de quem deixa rastro dúbio! 125
O velho escolte o velho
com quem jovem com jovens 128
armados nas fainas da idade 127
já conviveu sem desonra
da mais gloriosa pátria! 130

Vede como se parece EPODO
com o pai este brilho
gorgônio nos olhos!
Desde cedo má sorte não cessa,
mas a graça não se foi.
Ó Grécia, que aliados, 135
que aliados perderás
se os destruíres!

Mas vejo perto da casa
vem Lico rei deste solo.

[PRIMEIRO EPISÓDIO (140-347)]

LICO:

Aos pai e par de Hércules, se necessário, 140
indago, e porque me tornei vosso rei
é necessário perguntar o que necessito.
Quanto tempo buscais prolongar a vida?
Que fé e defesa vedes contra a morte?
Ou credes que venha seu pai que jaz 145
junto de Hades? Quão além do valor
guardais luto, se é necessário morrer,
tu na Grécia com o vão alarde de ter
Zeus núpcias e filhos comuns contigo,
e tu, por ser dita dona de exímio varão. 150
Qual é o venerável feito de teu esposo,
se ele feriu e matou a hidra do pântano
ou a fera de Nemeia já presas na rede
e diz que matou ao sufocar no braço?
Assim travais combate? É necessário 155
por isso que Heraclidas não morram?
Ele fez fama, não sendo nada valente
na luta com feras nem tendo resistência,
nunca teve escudo no braço esquerdo,
nem foi perto da lança, mas com arco, 160
a mais vil arma, era propenso à fuga.
O arco não é prova de valentia viril,
mas esperar, ver e encarar de frente
veloz sulco de lança, firme no posto.

| | |
|---|-----|
| Em mim não há inclemência, velho, | 165 |
| mas precaução; pois sei que matei | |
| o pai dela Creonte e tenho o trono. | |
| Não quero que, por eles se criarem, | |
| reste quem me puna por meus feitos. | |
| ANFITRIÃO: | |
| Defenda Zeus a parte de Zeus de seu | 170 |
| filho! Importa-me, Héracles, mostrar | |
| com razões a ignorância dele sobre ti, | |
| é preciso não permitir que te difamem. | |
| Primeiro, com Deuses por testemunha, | |
| devo afastar o nefando de ti, Héracles, | 175 |
| por nefando entendo a covardia em ti. | |
| Interpelei o raio de Zeus e a quadriga | |
| em que ele atacou com alados dardos | |
| os flancos de Gigantes florões da terra | |
| e com os Deuses festejou bela vitória. | 180 |
| Interroga tu em Fóloe, ó vilíssimo rei, | |
| os ultrajantes quadrúpedes Centauros, | |
| quem teriam em conta de exímio varão, | |
| senão meu filho, que tu dizes ilusório. | |
| Inquirida Dírfis Abanciada tua nutriz, | 185 |
| ela não te louvaria, pois não há como | |
| a pátria testemunhe um ato nobre teu. | |
| Invenção de sábio, arma de arqueiro, | |
| reprovas, ouve-me tu e torna-te sábio! | |
| O varão armado depende das armas, | 190 |
| se a lança se parte, não pode por si | 193 |

repelir a morte, com uma só defesa; 194
 e se os companheiros não são bons, 191
 ele morre pela inépcia dos próximos. 192
 Quem tem arco na mão e boa mira, 195
 tem maior vantagem, após mil setas,
 com outras mil se defende da morte,
 e longe afastado repele os inimigos,
 ferindo quem vê com flechas cegas,
 não expõe o corpo aos confrontados, 200
 mas fica bem guardado. Isso na luta
 é o mais hábil, maltratar os inimigos
 e preservar-se não ancorado à sorte.
 Estas palavras têm sentido contrário
 às tuas a respeito das tuas posições. 205
 Por que queres matar estas crianças?
 Que te fizeram elas? Só te acho sábio,
 se tens medo dos filhos dos exímios
 por seres vil. Mas temos este agravo,
 se por covardia tua vamos morrer, 210
 o que devias sofrer de nós, melhores,
 se Zeus conosco tivesse espírito justo.
 Se tu queres ter o cetro desta terra,
 deixa-nos sair banidos deste solo!
 Não ajas violento ou sofres violência 215
 quando vento divino te virar a sorte!
Pheú!
 Ó terra de Cadmo, também a ti irei
 distribuindo palavras de repreensão,

assim defendeis Hércules e filhos?

Ao enfrentar a sós todos os múnias, 220

ele fez Tebas ver com olhos livres.

Não aprovei Grécia, não suportarei

calar-me, se a vejo pior a meu filho;

ela devia trazer fogo, lanças, armas

a estes filhos em troca de expurgos 225

de mar e terra, que o pai cumpriu.

[REISKE]

Ó filhos, não vos protege Tebas

nem Grécia! Vede, amigo inerme

não sou nada senão som de voz!

Cessou o vigor que tínhamos antes, 230

velho tem mão trêmula e força dúbia.

Se eu fosse jovem e ainda possante,

ensanguentaria seus loiros cachos

com a lança de modo a fugir além

das raias de Atlas de medo da lança. 235

CORO:

Ora, ainda que tardem falar, não são

eloquentes os bons entre os mortais?

LICO:

Fala-nos tu palavras em que és forte,

por essas palavras eu te maltratarei.

Ide uns ao Hélicon, outros aos vales 240

do Parnaso, mandai lenheiros cortar

truncos de carvalho! Trazei à urbe,

empilhai ao redor de todo o altar,

acendei a lenha e queimai a todos

para que saibam que agora o morto 245
 não tem poder neste solo, mas eu!
 Ó velhos, sendo avessos ao meu
 pensamento, não só lamentareis
 os Heraclidas, mas também a sorte
 da casa, ao sofrerdes, e lembrareis 250
 que sois servos da minha realeza.

CORO:

Ó filhos da terra, que Ares semeou
 devastando a boca voraz da serpente,
 não tereis bordões, apoio da destra,
 e ensangüentareis a ímpia cabeça 255
 desse varão que governa os meus
 não sendo cadmeu, mas o pior ádvena?
 Mas não serás meu rei impunemente,
 nem o que obtive com muita fadiga
 terás na mão. Some lá donde vieste, 260
 ultraja lá! Se eu viver, não matarás
 os Heraclidas. Não sob tanta terra
 aquele se esconde longe dos filhos.
 Tu por destruíres ocupas esta terra,
 e o benfeitor não tem a sorte digna. 265
 Faço muito, se faço bem a amigos
 mortos, onde mais faltam amigos?
 Ó destra, que ardes por ter a lança,
 destruístes o ardor na falta de força!
 Eu te calaria de me dizeres servo 270
 e glorioso seria útil a esta Tebas,

onde estás impune. Néscia urbe,
doente de sedição e más decisões,
pois tu não serias nunca seu rei!

MÉGARA:

Velhos, aprovo, pois os amigos 275
por amigos devem ter justa ira.

Quanto a mim, não sofras nada
furiosos com reis! Anfitrião, ouve
meu juízo, se te parece verdadeiro!

Eu amo os filhos. Como não amar 280
o que gerei, de que cuidei? A morte
julgo terrível e considero canhestro
o mortal que contraria o necessário.

Se morrermos, não morramos nós
comidos por fogo, riso de inimigos, 285
para mim um mal pior que a morte!

Devemos muitos bens a esta casa:
gloriosa fama de guerra te tomou,
que não podes morrer por covardia,
meu esposo tem glória improvável, 290

ele não quereria salvar estes filhos
se fossem infames; os bem nascidos
sofrem com vexames de seus filhos;
não devo me furtrar a imitar o varão.
Vê como considero tua esperança. 295

Crês que teu filho virá de sob a terra?

E qual dos mortos retornou de Hades?

Mas como com palavras o aplacaríamos?

Não! Deve-se fugir do sinistro varão
hostil e ceder aos sábios e bem criados. 300

Com respeito farias acordo mais fácil.
Já me ocorreu se pediríamos súplices
o exílio destes filhos, mas isso é mísero,
envolver a salvação em mísera penúria,
pois dizem que rostos de hospedeiros 305

olham doce um só dia a seus exilados.
Ousa conosco a morte, que te espera!
Provoco tua nobre natureza, ó velho.
Quem suporta sorte vinda dos Deuses
é ardoroso, mas o ardor é imprudente. 310

Se não urgir, ninguém fará o urgente.

CORO:

Se quando meus braços eram fortes
te ultrajassem, facilmente impediria,
mas ora nada somos. Doravante tu
verás como repelir a sorte, Anfitrião. 315

ANFITRIÃO:

Nem a covardia nem o apego à vida
me impede a morte, mas quero salvar
filhos do filho, mas parece impossível.
Olha, é possível ferir este pescoço com
espada, matar, precipitar do penhasco. 320

Dá-nos uma graça, ó rei! Suplicamos,
mata-nos e à mísera antes dos filhos,
para que não vejamos – ilícita visão –
filhos agonizantes chamando a mãe

e o pai do pai. Aliás, se és ardoroso, 325

faz; não temos forças de não morrer.

MÉGARA:

Eu te suplico dar mais graça à graça,

para fazeres a ambos nós favor duplo.

Deixa-me dar aos filhos adorno fúnebre!

Abre o palácio, estamos trancados fora, 330

para que tenham isso da casa paterna!

LICO:

Assim será. Digo a servos abram travas.

Entrai e enfeitai! Não vos nego mantos.

Quando os cobrires com os adornos,

virei para vos dar aos íferos sob o solo. 335

MÉGARA:

Ó filhos, segui o mísero passo da mãe

até a casa do pai, onde outros dispõem

dos bens, mas o renome ainda é nosso!

ANFITRIÃO:

Ó Zeus, vãs tivemos as mesmas núpcias

e celebrávamos em vão o filho comum. 340

Ora, tu foste menos amigo que pareces.

Mortal, em valor te venço, grande Deus,

pois não sou traidor dos filhos de Hércules.

Tu soubeste o oculto percurso da cama,

pegando alheio leito que ninguém deu, 345

mas não sabes preservar os teus amigos.

Talvez sejas íncio Deus, ou não és justo.

[PRIMEIRO ESTÁSIMO (348-441)]

CORO:

Lúgubre na boa sorte [EST. 1
da dança, Febo retine
a bem sonora cítara 350
com o áureo plectro.
Ao filho lá nas trevas
da terra e dos inferos,
seja o filho de Zeus,
seja o de Anfitrião,
quero hinear a coroa 355
das lutas com louvor.
Brios de boas fadigas
é o adorno dos mortos.

Antes livrou do leão [MESODO 1
o arvoredo de Zeus, 360
vestiu a pele fulva
com a cabeça loira
nas fauces da fera.

Abateu a prole montesa [ANT. 1
dos selvagens Centauros 365
com o sanguinário arco,
matou com setas aladas.
Atestam-no remoinhoso
Peneu, os vastos campos
sem frutos das planícies,

os moradios do Pélion 370
e vales vizinhos de Hómole
de onde em cavalgadas
com o pinho em punho
dominavam a Tessália.

Ao matar a auricórnia [EPODO 1
corça de dorso malhado 376
predadora de camponeses
reverencia a caçadora
Deusa de Énoe.

Pisou na quadriga [EST. 2
e com freio domou éguas
de Diomedes que infrenes 381
nos cochos cruentos moíam
nos dentes ração sangrenta
no gozo voraz de varões, 385
más comensais. E além
das margens argíricas
do Hebro avançou,
servo do rei micênio.

Nas orlas de Mális [MESODO 2
à beira do rio Anauro 390
com arco matou Cicno
algoz de hóspedes
difícil em Anfânea.

| | |
|---------------------------------|----------|
| Foi às moças cantoras | [ANT. 2 |
| e ao pátio vespertino | 395 |
| para colher áureo fruto | |
| das ramas das macieiras, | |
| quando matou guardiã | |
| serpente de dorso fulvo | |
| enrolada em rolo terrível. | |
| No recesso do salso mar | 400 |
| entrou levando bonança | |
| aos remos dos mortais. | |
| Alonga os braços sob | [EPODO 2 |
| metade da base do céu | |
| ao ir à casa de Atlas | 405 |
| e susteve com vigor | |
| o lar sideral dos Deuses. | |
| À tropa equestre de Amazonas | [EST. 3 |
| junto à Meótis de muitos rios | |
| foi por inóspita onda marinha | 410 |
| ao reunir na Grécia | |
| o grupo de amigos | |
| em busca do cinto | [KOVACS] |
| do manto dourado | [KOVACS] |
| da filha de Ares, funesta caça. | |
| A Grécia teve o espólio célebre | 415 |
| da virgem bárbara | |
| e conserva em Micenas. | |

Queimou com fogo [MESODO 3
a cadela de mil cabeças 420
facínora hidra de Lerna.
Untou de veneno a flecha
e matou o tricorpóreo
pastor de Eriteia.

Outras provas, adorno fausto, [ANT. 3
já venceu e ao lúgubre Hades 426
navegou, remate das fadigas,
onde mísero concluiu
a vida e não voltou.
A casa está sem amigos. 430
O barco de Cáron espera
o trajeto sem retorno
sem Deus nem justiça
da vida dos filhos.
A casa na ausência
olha para teus braços. 435

Se vibrasse quando jovem [EPODO 3
a força e lança na batalha
com meus pares cadmeus,
daríamos proteção aos filhos
com força, mas ora me falta 440
a juventude de bom Nume.

Mas eu vejo vestidos
com vestes de finados
os filhos do antes grande
Hércules e a sua esposa 445
puxar no mesmo passo
filhos e velho pai de Hércules.
Não posso mais, mísero,
conter a velha fonte
dos olhos em pranto. 450

[SEGUNDO EPISÓDIO (451-636)]

MÉGARA:

Seja! Quem sagra, quem sangra infaustos?
Quem é o matador de minha mísera vida?
Prontas as vítimas a levar à casa de Hades.
Ó filhos, não belo jugo de mortos nos leva
de uma só vez a velhos e jovens e mães! 455
Ó infausta Parte, minha e dos filhos,
vejo-os pela última vez ante os olhos!
Geramos-vos e criei para que inimigos
ultrajassem, rejubilassem e destruíssem.
Pheû!
Decaí muito de crer na boa esperança 460
que já esperei com razão de vosso pai!
O teu pai falecido te outorgou Argos
e devias residir na casa de Euristeu
com poder na Pelásgia de belos frutos,

envolvia tua cabeça com pele de feroz 465
 leão, com a qual ele mesmo se revestia.
 Serias rei de tebanos amigos de carros
 herdeiro das minhas planícies de terra,
 como tu persuadias o que te semeou,
 e depositava em tua destra defensor 470
 lenho trabalhado, mentirosa doação.
 Prometeu-te dar a Ecália que um dia
 devastou com setas de longo alcance.
 Por serdes três, com tríplice realeza
 o pai vos fez fortes, ufano do vigor. 475
 Eu disporia, para o vosso casamento,
 de noivas seletas, da terra de Atenas,
 Esparta e Tebas, para que amarrados
 pela popa vivêsseis com bom Nume.
 Isso já foi. Com a mudança da sorte, 480
 dei-vos ter, em vez de noivas, Cisões,
 e a mim, mísera, o banho de pranto.
 Aqui o pai do pai festeja as núpcias
 consogro de Hades, amarga aliança.
 Ómoi! Qual de vós primeiro, qual último 485
 apertar ao peito? Em qual dar um beijo?
 Qual abraçar? Qual abelha de asas fulvas,
 como eu recolheria os gemidos de todos
 e da colheita faria um compacto pranto?
 Ó caríssimo, se alguma voz de mortais 490
 junto a Hades se ouve, digo-te, Hércules,
 teu pai e filhos morrem, sucumbo eu,

antes dita por mortais venturosa de ti.
Socorre! Vem! Se espectro, surge-me!
Basta vires, ainda que sejas em sonho! 495
Há os maus que matam os teus filhos.

ANFITRIÃO:

Ó mulher, dá boas vindas aos inferos!
Eu por ti, ó Zeus, ao céu vibro o braço
e brado, se deves ser útil a estes filhos,
defendi-os, porque logo não bastarás! 500
Muitas vezes foste invocado, vã fadiga,
pois, ao que parece, é preciso morrer.
Mas, ó anciãos, breve é a vida. Ide
por ela com a maior doçura possível
sem vos afligir de dia nem de noite. 505
O tempo não sabe salvar esperanças,
mas voa cuidadoso consigo mesmo.
Vede-me! Fui conspícuo entre mortais
por ter renome e a sorte me arrebatou
em um só dia tal qual pássaro no céu. 510
A grande riqueza e a glória não sabem
com quem ser estáveis. Adeus! Vede
pela última vez agora o amigo, colegas!

MÉGARA:

Éa!

Velho, vejo o caríssimo, ou que dizer?

ANFITRIÃO:

Não sei, filha! Faltam-me as palavras. 515

MÉGARA:

Ele é aquele que tínhamos sob a terra,
se não vemos um sonho à luz do dia.
Que digo? Que sonho tão afita vejo?
Ó velho, não é outro senão teu filho!
Vinde, filhos! Atai-vos à veste do pai! 520
Vinde, depressa, não solteis, que ele
não vos é menos que Zeus salvador!

HÉRACLES:

Salve, ó teto e vestíbulo de meu lar,
com que prazer te avisto ao vir à luz!
Éa! O quê! Os filhos diante de casa 525
vejo coroados com adorno de mortos
e, na turba de varões, minha esposa
e meu pai prantearem que infortúnio?
Que me aproxime deles e tente saber!
Mulher, que novidade houve em casa? 530

MÉGARA:

Ó caríssimo!

ANFITRIÃO:

Ó luz advinda ao pai!

MÉGARA:

Vieste, vens salvo à hora dos teus?

HÉRACLES:

Que dizes? Que nos perturba, ó pai?

MÉGARA:

Sucumbíamos! Perdoa-me tu, ó velho,
se antecipei o que tu lhe devias dizer! 535

O feminino chora mais do que o viril
e morriam os meus filhos, eu perecia.

HÉRACLES:

Apolo! Que proêmio principia a fala!

MÉGARA:

Mortos os irmãos e o meu velho pai.

HÉRACLES:

Que dizes? Que fez? Que sorte teve? 540

MÉGARA:

O novo rei da terra, Lico, os matou.

HÉRACLES:

Em luta armada ou distúrbio da terra?

MÉGARA:

Motim. Tem o poder septívio de Cadmo.

HÉRACLES:

Por que o pavor te veio a ti e ao velho?

MÉGARA:

Ele ia matar o pai, a mim e aos filhos. 545

HÉRACLES:

Que dizes? Que temia de meus órfãos?

MÉGARA:

Que eles punissem a morte de Creonte.

HÉRACLES:

Por que os filhos têm adorno dos íferos?

MÉGARA:

Vestimos já os paramentos da morte.

HÉRACLES:

Éreis mortos à força? Mísero de mim! 550

MÉGARA:

Sem amigos, ouvimos que morreste.

HÉRACLES:

Por que esse desânimo vos tomou?

MÉGARA:

Arautos de Euristeu assim anunciaram.

HÉRACLES:

Por que deixastes a minha casa e lar?

MÉGARA:

À força, o pai tirado da cama jacente. 555

HÉRACLES:

Não tinha pudor de ultrajar o velho?

MÉGARA:

Pudor? Habita distante desse Deus.

HÉRACLES:

Tenho ausente tão poucos amigos?

MÉGARA:

Que amigos possui o de má sorte?

HÉRACLES:

Cospem na guerra que fiz aos mínias? 560

MÉGARA:

A má sorte não tem amigos, repito.

HÉRACLES:

Tirai do cabelo esse capuz de Hades!

Vede outra vez a luz e com os olhos

vede meu retorno das íferas trevas!

Agora que a ação cabe a meu braço 565

primeiro irei e devastarei o palácio

do novo tirano, decapitarei o ímpio,
e darei picado a cães, e os cadmeus,
beneficiários meus, descobertos maus,
domarei com esta arma de bela vitória 570

e disparando as setas aladas farei cheio
de sangue de mortos todo o rio Ismeno
e farei sangrenta a água clara de Dirce.
Quem devo defender mais que esposa,
filhos e o velho? Saúdem-se os feitos! 575

Em vão os fiz mais do que este outro.
Devo defendê-los, se em minha defesa
deviam morrer. Ou por que diremos
ser belo o combate contra hidra e leão
a mando de Euristeu, se meus filhos 580
eu não livrar da morte? Ora, Hércules
da bela vitória não serei como antes.

CORO:

É justo que o pai seja útil aos filhos,
ao pai ancião e à parceira de núpcias.

ANFITRIÃO:

É teu, filho, ser amável aos amigos 585
e odiar inimigos, mas não te afoites!

HÉRACLES:

Que vai mais veloz do que deve, pai?

ANFITRIÃO:

O rei tem por aliados muitos pobres,
parecendo prósperos, quando falam;
com sedição eles destruíram a urbe 590

roubando vizinhos e os bens de casa
se foram exaustos banidos por ócio.
Foste visto ao entrar na urbe e visto
vê teus inimigos e não caias incauto!

HÉRACLES:

Não me importa se toda a urbe me viu, 595
mas ao ver auspício de modo infausto,
soube que um mal ocorrera em casa
e por prudência vim escondido à terra.

ANFITRIÃO:

Bem. Entra então e cumprimenta Héstia!
Permite que a casa paterna veja teu rosto! 600
O rei mesmo virá para arrastar e matar
a tua esposa e teus filhos e me degolar.
Se permaneceres aqui, terás tudo contigo
e ganharás em segurança. Não perturbes
tua urbe antes de bem dispor isto, filho! 605

HÉRACLES:

Assim farei. Tens razão. Irei ao palácio.
A tempo, ao retornar do fundo sem sol
de Hades e dos inferos da Filha, primeiro
não deixarei de saudar os Deuses da casa.

ANFITRIÃO:

Foste de fato ao palácio de Hades, filho? 610

HÉRACLES:

E conduzi à luz a besta de três cabeças.

ANFITRIÃO:

Venceste na luta ou por dons da Deusa?

HÉRACLES:

Na luta. Por boa sorte vi os ritos místicos.

ANFITRIÃO:

E a fera de Euristeu está no seu palácio?

HÉRACLES:

No bosque de Ctônia, urbe de Hermíone. 615

ANFITRIÃO:

Euristeu não sabe que vieste à superfície?

HÉRACLES:

Não, porque vim antes para saber daqui.

ANFITRIÃO:

Como estiveste tanto tempo sob a terra?

HÉRACLES:

Atrasei-me ao trazer Teseu de Hades, pai!

ANFITRIÃO:

Onde está ele? Partiu para a terra pátria? 620

HÉRACLES:

Foi para Atenas, feliz fugido dos inferos.

Mas, ó filhos, segui vosso pai ao palácio!

Ora, mais belos para vós são os acessos

que as saídas, mas mantende a coragem

e não mais desateis as águas dos olhos! 625

Tu, ó minha mulher, tem tento da vida,

cessa de tremer e solta do meu manto!

Não tenho asas e não fugirei dos meus.

Á!

Eles não soltam, mas atam-se ao manto

tanto mais! Tanto estivestes sob espada? 630

Conduzirei com as mãos estes barcos
e rebocarei qual navio. Não me omito
em servir aos filhos. Todo homem é igual
no amor aos filhos, os mais ricos mortais
e os que nada são. Diferem por seus bens, 635
uns têm, outros não. Todos amam os filhos.

[SEGUNDO ESTÁSIMO (637-700)]

CORO:

A juventude me é grata [EST. 1
e a velhice sempre grave
pesa mais que os cimos de Etna
sobre a cabeça, tenebrosa 640
ocultando a luz dos olhos.
Não tivesse opulência
de realza asiática, nem
palácio cheio de ouro, 645
em vez de juventude!
Ela é bela na opulência,
bela também na penúria.
A lúgubre e letal velhice
detesto. Que nas ondas 650
ela suma! Nunca devia
vir às casas e às urbes
dos mortais, mas voasse
no céu sempre com asas!

Se Deuses tivessem tino [ANT. 1
e destreza como varões, 656
fariam dupla juventude
manifesto traço de valor
de todos os valorosos e 660
mortos teriam o retorno
de volta aos raios do sol
e a vileza só poderia
uma vez viver a vida.
Assim se poderia saber 665
quem é vil e quem bom,
qual nautas têm o número
dos astros entre as nuvens.
De fato, não é dos Deuses
limite claro de bons e vis 670
mas uma vida girando
só aumenta a opulência.

Não cessarei de jungir [EST. 2
as Graças às Musas,
a mais doce parceria. 675
Que não viva sem Musa
e seja sempre coroado!
Ainda velho cantor
celebro Memória,
ainda a bela vitória 680
de Hércules canto
com Brômio vinícola

e com a dança da lira
septicorde e flauta líbia.

Não cessarei as Musas
que me fazem dançar. 685

Delíades hineiam peã [ANT. 2
à porta do templo,
a bela prole de Leto,
girando o belo coro. 690

Peãs em tua casa
velho aedo qual cisne
com lábios grisalhos
celebrarei, o bem
subsiste nos hinos. 695

Filho de Zeus no valor
indo além da nobreza
com fadigas fez a vida
dos mortais sem marola
ao destruir feras terríveis. 700

[TERCEIRO EPISÓDIO (701-734)]

LICO:

Ó Anfitrião, oportuno tu saís do palácio,
o tempo já é longo desde que com mantos
e adornos de mortos adornais vosso corpo.
Mas, *eia*, aos filhos e esposa de Hércules
manda que se mostrem fora do palácio 705
como vós mesmos prometestes morrer!

ANFITRIÃO:

Rei, persegues-me em situação mísera
e ultrajas ultrajes contra meus mortos,
mesmo no poder devias ser moderado.

Já que nos impões a coerção de morrer, 710
é coercitivo consentir. Seja como crês!

LICO:

E Mégara? E filhos do filho de Alcmena?

ANFITRIÃO:

A conjecturar desde fora, creio que ela...

LICO:

Que coisa? Tens indício de que parece?

ANFITRIÃO:

Está súplice ante o altar puro de Héstia. 715

LICO:

Inútil súplica para que preserve a vida.

ANFITRIÃO:

E ainda invoca em vão o marido morto.

LICO:

Ele não está presente e não virá nunca.

ANFITRIÃO:

Não, se um dos Deuses não o restituir.

LICO:

Vai até ela e conduze-a fora do palácio. 720

ANFITRIÃO:

Agindo assim eu participaria da morte.

LICO:

Já que essa é a tua preocupação, nós,

os sem medo, operaremos o transporte
de mãe e filhos. Vinde, segui, servos,
para felizes vermos pausa de fadigas! 725

ANFITRIÃO:

Vai, então, tu! Vai como deves! O mais
importa a outro. Má situação espera
quem age mal. Ó velhos, por bem
ele vai e nos afiados laços das redes
será preso, se crê matar os vizinhos 730
o pior de todos! Irei para vê-lo cair
morto. O varão inimigo ao morrer
dá prazer e justiça pelas suas ações.

[TERCEIRO ESTÁSIMO (735-814)]

CORO:

– Males mudam, o antes grande rei [EST. 1
de volta retorna à vida desde Hades! 736

Iò!

Justiça e refluyente lance dos Deuses!

– Vieste a tempo de morto dares paga 740
por teus ultrajes aos melhores que tu.

– Regozijos deram vazão às lágrimas;
o rei da terra veio de volta,
como antes não esperaria 745

nunca me acontecer.

– Mas, ó velhos, dentro do palácio
vejamos se lá está como eu quero!

LICO: (Dentro.)

Ió moí moi!

CORO:

– Esta canção para mim grata de ouvir [ANT. 1
começa em casa, não demora a morte. 752

O rei

com gemidos grita o proêmio da morte.

LICO: (Dentro.)

Ó terra de Cadmo toda, morro por dolo!

CORO:

– Pois destruías. Sê forte ao pagar 755
o preço e dar justiça por teus atos!

– Que insólito ofensor dos Deuses
mortal disse imprudente

que os celestes venturosos Deuses
não têm força?

– Velhos, o ímpio varão já não vive. 760

Cala-se a casa, voltemos às danças!

[Amigos têm boa sorte como quero.]

Danças, danças [EST. 2

e festas tomam

Tebas, urbe sacra.

Mudanças dos prantos, 765

mudanças das sortes

geraram estes cantos.

O rei novo se foi e o mais antigo

domina, vindo desde Aqueronte. 770

Sem expectativa veio esperança.

Os Deuses, os Deuses [ANT. 2

cuidam dos injustos

e de ouvir os lícitos.

Ouro e boa sorte tiram

os mortais da prudência, 775

ao dar injusto poder.

Não se ousa ver a volta do tempo:

por violar a lei e dar graça a ilícito

o carro negro da opulência quebra. 780

Ó Ismeno, coroa-te! [EST. 3

Formai coros, ó polidas

vias da urbe de sete portas!

Ó Dirce de belo fluir

e filhas do Asopo, vinde 785

do rio pai, uníssonas

Ninfas, à bela vitória

da luta de Hércules!

Ó nemorosa pedra pítia, 790

lar das Musas do Hércion,

exaltai com clamor jubiloso

minha urbe, minhas torres,

onde o ser semeado surgiu,

tropa de escudeiros que 795

lega a terra de pai a filho,

luz sagrada de Tebas!

Ó dois congêneres leitos [ANT. 3
nupciais de varão mortal
e de Zeus, vindo ao leito 800
da noiva filha de Perseu,
tão fiel inesperada me surgiu
esta tua antiga união, ó Zeus!
O tempo mostrou claro 805
a força de Hércules, tu
saíste da cova da terra,
da casa de Plutão ífera.
Foste-me rei mais forte
que a vileza dos chefes, 810
isso agora mostra à vista
em porfia de luta de faca
se o que é justo
ainda agrada aos Deuses.

[QUARTO EPISÓDIO (815-1015)]

CORO:

– Éa éa! 815
Temos o mesmo ataque de Pavor,
velhos, tal visão vejo sobre a casa?
– Foge! Foge!
Move o tardo passo, vai para longe!
– Ó rei Peã, 820
sê meu defensor dos males!

ÍRIS:

Sede firmes se vedes esta filha da Noite
Fúria, velhos, e a mim, serva dos Deuses,
Íris! Não traremos nenhum dano à urbe,
mas faremos guerra à casa de um varão 825

que dizem filho de Zeus e de Alcmena.
Antes que concluísse acerbos trabalhos
o fado o preservava, não permitia o pai
Zeus que eu ou Hera lhe fizéssemos mal.
Desde que fez os trabalhos de Euristeu, 830

Hera quer lhe vincular sangue comum
ao matar os filhos e eu quero com ela.

Mas, *eia*, com teu implacável coração,
ó virgem sem núpcias da Noite negra,
a este varão, loucura que mata os filhos, 835

perturbação do espírito e pulo dos pés,
impele, move, solta a corda sanguinária
para que transportando por Aqueronte
a coroa de belos filhos, mortos os seus,
saiba qual é a cólera de Hera contra ele, 840

e a minha! Não os Deuses, mas mortais
serão grandes, se ele não servir justiça.

FÚRIA:

Eu sou de nobre pai e de nobre mãe
a filha da Noite e do sangue do Céu.
Tenho honras não invejadas dos meus. 845

Não me apraz visitar os caros mortais.
Antes de vê-la errar, quero aconselhar

Hera e a ti, se ouvirdes minhas falas.
Este varão não é ignoto nem na terra
nem entre Deuses e mandas-me à ele. 850
Civilizou ínvia região e mar selvagem,
restaurou sozinho as honras dos Deuses
pisadas por varões ímpios de modo que
não aconselho tramarem grandes males.

ÍRIS:
Não advirtas os ardis de Hera e meus! 855

FÚRIA:
Induzo-te ao melhor em vez do mal.

ÍRIS:
A dama de Zeus não te mandou pensar.

FÚRIA:
Ateste o Sol que faço o que não quero.
Se me é necessário servir a Hera e a ti, 859
irei. Nem o mar geme tão forte em ondas, 861
nem terremoto nem ferrão de raio aflige
como eu percorrerei o peito de Hércules.
Romperei vigas do teto e farei ruir a casa
ao matar os filhos e ao matar não saberá 865
que os mata antes que afaste minhas fúrias.
Olha lá! Desde a partida ele vibra a cabeça
e calado gira gorgôneas pupilas reviradas,
não respira sereno e qual touro em ataque
muge terrível. Invoco as Cisões de Tártaro 870
que rosnem e sigam quais cães ao caçador. 860
Já te farei dançar mais e flautarei no pavor. 871

Vai, Íris, ao Olimpo com o teu nobre passo!
Nós invisíveis invadiremos a casa de Hércules.

CORO:

Otototoí! Geme! Estão cortando 875
tua flor da urbe, filho de Zeus!
Mísera Grécia, perderás, matarás
teu benfeitor enquanto ele dança
com loucas fúrias ao som de flauta!

Muito pranteada subiu no carro 880
e no veículo oferece
ferrão como para ferir
Górgona filha da Noite com silvos
de cem serpes Fúria de olhos fúlgidos.

O Nume já mudou a boa sorte,
os filhos já são morto pelo pai. 885

ANFITRIÃO: (Dentro.)

Ió moi! Mísero!

CORO:

Iò! Zeus, teu filho já não tem filhos,
furiosas vorazes injustas Punições
estenderão os males.

ANFITRIÃO:

Iò! Telhados!

CORO:

Iniciam coros sem tímpanos
ingratos ao tirso de Brômio. 890

ANFITRIÃO:

Iò! Palácio!

CORO:

Sanguinários, sem as libações
dionisíacas dos jorros de uva!

ANFITRIÃO:

Ide em fuga, filhos!

CORO:

Hostil esta
hostil melodia flauteia. 895
Dá à caça aos filhos, não inócua
Fúria debacará em casa.

ANFITRIÃO:

Aiaí! Que males!

CORO:

Aiaí! Choro o velho pai 900
e a mãe nutriz de filhos,
a que em vão procriou!
Olha! Olha! O vendaval
sacode a casa, o teto cai. 905

ANFITRIÃO:

È é! Que fazes em casa, filha de Zeus?
Tu, Palas, qual outrora contra Encélado,
envias para casa a confusão de Tártaro?

MENSAGEIRO:

Ó grisalhos anciãos...

CORO:

Com que clamor 910

me chamam?

MENSAGEIRO:

Ilatentes em casa!

CORO:

Outro

adivinho não levarei!

MENSAGEIRO:

Estão mortos os filhos!

CORO:

Aiaí!

MENSAGEIRO:

Pranteai o pranto!

CORO:

Hostis matanças,

hostis mãos paternas! 915

MENSAGEIRO:

Não se diria mais que nossa dor!

CORO:

Como dos filhos revelas a miserável
ruína, ruína do pai?

Diz como estes males

dos Deuses caíram sobre esta casa 920

e sobre a sorte miserável dos filhos!

MENSAGEIRO:

As oferendas ante o altar de Zeus
eram lustrais da casa, porque Hércules
matou e tirou de casa o rei da terra.
Estavam o formoso coro dos filhos, 925
o pai e Mégara. O cesto já circulara
o altar e mantínhamos lícita a voz.
Com a tocha na destra para imergir
na água lustral, o filho de Alcmena
ficou em silêncio e ao demorar o pai 930
os filhos olham, não era mais o mesmo,
mas com olhos revirados, perdido,
com as raízes dos olhos sanguíneas,
gotejava espuma no queixo peludo
e começou a falar com túrbido riso: 935
“Pai, por que faço o fogo lustral antes
“de matar Euristeu e duplico a faina?
“De uma só vez posso fazer isto bem.
“Quando trazer o crânio de Euristeu,
“purificarei as mãos por esses mortos. 940
“Derramai as águas! Deixai os cestos!
“Quem me traz setas? Quem, armas?
“Irei a Micenas. É necessário pegar
“alavancas e forquilhas para pilhar
“com o recurvado ferro outra vez
“as bases dos Ciclopes, compostas 945
“com régua fenícia e a marteladas.”
Andando, então, dizia ter um carro

sem o ter e subia à boleia do carro
e golpeava como se com agulhão.
Servos tinham riso e pavor juntos, 950
e entreolhando-se, um deles disse:
“O rei brinca conosco ou está louco?”
Ele andava pela casa acima e abaixo
e cai no meio do salão e diz chegar
à urbe de Niso, e estando em casa, 955
caído ao chão como está, prepara
a refeição. Em pouco tempo diz
chegar ao nemoroso chão do Istmo.
Então ele se despiu de suas vestes,
batia-se com ninguém e ele mesmo 960
solicitou atenção e anunciou-se a si
vencedor de nada. Bramindo terrível
a Euristeu, na fala estava em Micenas.
O pai lhe toca a mão robusta e diz:
“Que tens, filho? Que modos esses? 965
“Não te torna Baco a recente morte
“dos que mataste?” Crendo que o pai
de Euristeu lhe toca a mão tímido súplice,
ele repele e prepara disponível a aljava
e setas contra os seus filhos, crendo 970
matar os de Euristeu. Trépidos de pavor
cada um vai para um lado, um ao manto
da mãe, outro sob a sombra da coluna,
outro qual ave se recolheu sob o altar.
A mãe grita: “Que fazes, filho? Matas 975

os filhos?” O pai e os servos gritam.
Ele, circundando ao redor da coluna
o terrível giro do pé, ao defrontar,
atinge o filho no fígado. De costas
regou as pétreas colunas a expirar. 980
Ele soltou alarido e assim alardeou:
“Este filho de Euristeu aqui morto
“caiu pagando-me o ódio do pai.”
Mirava a seta em outro, recolhido
à base do altar como se se ocultasse. 985
O pobre logo cai aos joelhos do pai
e com a mão ao queixo e ao pescoço
diz: “Ó caríssimo pai, não me mates,
“sou teu, teu filho, não de Euristeu!”
Ao girar o olhar selvagem de Górgona, 990
quando o filho fica sob o lúgubre tiro,
batendo no crânio qual se malha ferro,
soltou a clava no crânio loiro do filho
e quebrou os ossos. Pegou outro filho
e foi ao terceiro como a imolar ambos. 995
Mas antes disso a mísera mãe os leva
para dentro de casa e tranca as portas.
Como se atacasse os muros ciclópicos,
escava, alavanca porta e retira portais
e com único tiro mata a esposa e filho. 1000
Ele depois galopeia para matar o velho,
mas veio a imagem que à vista parecia
Palas brandindo na mão a lança no alto

e jogou uma pedra no peito de Hércules,
que o reteve da furente morte e lançou 1005
no sono. Cai no chão colidindo as costas
numa coluna que com a queda do teto
jazia quebrada em duas sobre as bases.
Nós, ao ter os pés livres fora das fugas, 1010
com auxílio do velho atamos cadeias 1009
de laços de corda à coluna para não
fazer outros feitos ao cessar o sono.
O mísero desperta do sono infausto
tendo matado esposa e filhos. Ignoro
quem dentre mortais é mais miserável. 1015

[QUARTO ESTÁSIMO (1016-1038)]

CORO:

A morte que a pedra argiva guarda
celebérrima e incrível na Grécia
outrora foi pelas filhas de Dânao.
Estes males do mísero filho de Zeus
superam, ultrapassam os de outrora. 1020

Posso dizer a morte do filho de Procne
sacrificado a Musas, mas tu, ó terrível,
pai de três filhos,
com furiosa sorte os mataste a todos.
Aiaí! Que pranto? 1025
Que ais? Que canto de finados? Que dança

de Hades ecoarei?

Pheú! Pheú!

Vede! Caem duplas trancas
no palácio de altas portas. 1030

Ió moi!

Vede! Os míseros filhos
jazem ante o mísero pai dormindo
sono terrível após morte dos filhos.
Estas cadeias atam com nós fortes 1035
de muitos laços o corpo de Hércules
junto às pétreas colunas do palácio.

[ÊXODO (1039-1428)]

CORO:

Qual pássaro a gemer a dor implume
dos filhos, este ancião de tardo passo 1040
está aqui perseguindo amarga marcha.

ANFITRIÃO:

Velhos cadmeus, silêncio! Silêncio!
Não o deixareis entregue ao sono
esquecer-se dos males?

CORO:

Com lágrimas te lastimo, velho, 1045
aos filhos e ao belo vencedor.

ANFITRIÃO:

Ide mais longe

sem ruído nem grito!

Não desperteis

esse que dorme

1050

sereno sono!

CORO:

Oímoi!

Quanta morte!

ANFITRIÃO:

Á á! Matar-me-eis!

CORO:

Vertido surge.

ANFITRIÃO:

Ó velhos, não gemereis

quieto pranto?

Se desperto soltar cadeias destruirá

1055

a urbe e o pai e demolirá o palácio.

CORO:

Impossível! Impossível para mim!

ANFITRIÃO:

Silêncio! Ouça respirar! Preste atenção!

1060

CORO:

Dorme?

ANFITRIÃO:

Dorme sono insone funesto

quem matou a esposa e ao som do arco

matou os filhos.

CORO:

Lastima-o!

ANFITRIÃO:

Lastimo.

CORO:

A morte dos filhos.

ANFITRIÃO:

Ómoi! 1065

CORO:

E de teu filho.

ANFITRIÃO:

Aiaí!

CORO:

Ó velho!

ANFITRIÃO:

Silêncio! Silêncio!

Ele retornando despertado acorda.

Vamos! Ocultar-me-ei oculto no palácio. 1070

CORO:

Ânimo! Noite cobre os olhos de teu filho.

ANFITRIÃO:

Vede! Vede! Mísero

não evito deixar a luz nos males,

mas se me matar, a mim, seu pai, 1075

urdirá males além dos males,

e além de Erinies

cometerá morte congênera.

CORO:

Devias ter morrido ao vir de punir
por tua esposa a morte dos irmãos
e destruir a ínclita cidade dos táfios! 1080

ANFITRIÃO:

Em fuga, em fuga, velhos, correi
longe de casa! Evitai
o varão furioso ao despertar!
Ou com outra morte após morte 1085
ainda debacará na urbe dos cadmeus.

CORO:

Ó Zeus, por que tens tanto ódio ao filho
teu e o conduziste a este pélogo de males?

HÉRACLES:

Éa!

Respiro e contemplo o que preciso,
o fulgor, a terra e estes raios do sol. 1090

Qual em tormenta e turvação terrível
da mente caí e respiro sopro quente
suspenso inconstante dos pulmões.

Por que, qual navio nas cordas,
atado o peito e o braço varonil 1095

à pétrea coluna partida ao meio,
estou sentado vizinho a mortos?

Aladas lanças e setas jazem no chão,
elas antes escudando meus braços
salvavam flancos, salvas por mim. 1100

Não desci de volta à casa de Hades,
a volta de Euristeu ao vir de Hades?
Mas não vejo o pedregulho de Sísifo,
Plutão ou cetro da filha de Deméter.
Surpreso, não sei onde é que estou. 1105

Oé! Qual dos meus, perto ou longe,
há de sanear meu desconhecimento?
Nada de costumeiro conheço claro.

ANFITRIÃO:

Velhos, vou perto de meus males?

CORO:

Vou contigo, sem trair a situação. 1110

HÉRACLES:

Pai, por que choras e cobres os olhos,
parado longe do caríssimo filho teu?

ANFITRIÃO:

Ó filho, és meu, ainda que mal sejas.

HÉRACLES:

Que mal tenho eu por que pranteias?

ANFITRIÃO:

O que Deus, se soubesse, lastimaria. 1115

HÉRACLES:

Grande alarde, mas não dizes a sorte.

ANFITRIÃO:

Vês tu mesmo, se já tens lucidez.

HÉRACLES:

Diz se algo é novo em minha vida.

ANFITRIÃO:

Se não és mais Baco de Hades, sim.

HÉRACLES:

Papai! Repetiste o enigma suspeito. 1120

ANFITRIÃO:

Ainda te examino se já estás lúcido.

HÉRACLES:

Não me lembra ter o espírito báquico.

ANFITRIÃO:

Solto as cadeias do filho ou que faço?

HÉRACLES:

E diz quem as pôs, que desaprovamos.

ANFITRIÃO:

Sabe tanto dos males! Omite o mais! 1125

HÉRACLES:

Basta o silêncio saber o que busco?

ANFITRIÃO:

Ó Zeus, vês isto do trono de Hera?

HÉRACLES:

Dela sofremos tratamento hostil?

ANFITRIÃO:

Deixa a Deusa, cuida de teus males!

HÉRACLES:

Sucumbimos, dirás uma situação. 1130

ANFITRIÃO:

Vê! Constata que jazem estes filhos!

HÉRACLES:

Oímoi! Que vista esta vejo mísero!

ANFITRIÃO:

Sem guerra, filho, guerreaste os filhos.

HÉRACLES:

Que guerra dizes? Quem os matou?

ANFITRIÃO:

Tu e teu arco e o Deus que é causa. 1135

HÉRACLES:

Que dizes? Que fiz? Pai mau núncio.

ANFITRIÃO:

Louco, mas pedes as míseras lições.

HÉRACLES:

Sou eu quem matou minha esposa?

ANFITRIÃO:

Todos estes feitos só por tua mão.

HÉRACLES:

Aiaí! Névoa de pranto me cerca. 1140

ANFITRIÃO:

Por causa disso lastimo tua sorte.

HÉRACLES:

Então destruí a casa ou debaquei?

ANFITRIÃO:

Só sei que a má sorte é toda tua.

HÉRACLES:

Onde furor nos teve? Onde ruiu?

ANFITRIÃO:

No altar ao limpar mãos com fogo. 1145

HÉRACLES:

Oímoi! Por que poupo minha vida,
se matei meus caríssimos filhos?
Não irei saltar da penedo polido
ou furando o fígado com a faca
farei justiça ao sangue dos filhos? 1150
Ou queimando a carne com fogo
tirarei da vida a infâmia por vir?
Mas no meio de mortal decisão
vem este meu caro primo Teseu.
Serei visto e o poluente filicídio 1155
estará à vista de meu caro hóspede.
Oímoi! Que fazer? Onde ter vácuo
de males, indo alado ou no chão?
Devo cobrir a cabeça com trevas?
Tenho vergonha das malfeitorias 1160
e não quero afligir os inocentes
levando-lhe uma funesta súplica.

TESEU:

Venho com outros, que no rio Esopo
esperam, jovens armados atenienses,
com a lança aliada a teu filho, velho. 1165
O rumor chegou à urbe de Erectidas
que Lico usurpou o cetro desta terra
e move contra vós guerra e combate.
Vim em paga do que me fez Hércules
ao salvar-me dos inferos, se careceis 1170
do meu braço, velho, ou dos aliados.

Éa! Por que o chão cheio de mortos?
Atrasei-me talvez e depois dos últimos
males cheguei? Quem matou os filhos?
Com quem era casada esta que vejo? 1175
Crianças não ficam perto de lança,
eu talvez encontre outro novo mal.

ANFITRIÃO:
Ó rei residente na colina oleícola...

TESEU:
Por que me fazes choro prelúdio?

ANFITRIÃO:
Sofremos míseros males dos Deuses. 1180

TESEU:
De quem são os filhos que chorais?

ANFITRIÃO:
São os filhos de meu mísero filho,
mísero pai perpetró letal massacre. 1184

TESEU:
Que dizes? Por quê?

ANFITRIÃO:
Por surto louco 1187
por tinta da hidra de cem cabeças. 1188

TESEU:
Que terrível dizes!

ANFITRIÃO:
Sumimos alados. 1186

TESEU:
Diz boa palavra!

ANFITRIÃO:

Pedes-me o almejado. 1185

TESEU:

Isto é Hera. Velho, quem aí com mortos?

ANFITRIÃO:

Eis o meu, meu filho laborioso que à 1190
guerra mata-gigantes foi com os Deuses
armado de escudo na planície de Flegra.

TESEU:

Pheú! Pheú! Quem nasceu tão infausto? 1195

ANFITRIÃO:

Não conhecerias nenhum outro mortal
com mais fadigas nem com mais errâncias.

TESEU:

Por que cobre mísero rosto com manto?

ANFITRIÃO:

Por ter respeito à tua vista
e à amizade de mesma tribo 1200
e ao sangue do flicídio.

TESEU:

Mas se condoído vim? Descobre-o!

ANFITRIÃO:

Ó filho, retira o manto dos olhos,
joga-o fora, mostra o rosto ao sol!
Com o pranto compete contrapeso, 1205

suplicamos prostrados a teu queixo,
teu joelho e tua mão com o grisalho
pranto, *ið*, filho, contém o ânimo 1210

de leão rude com que extravias
em sanguinária e ilícita corrida
para atares males a males, filho!

TESEU:

Seja! A ti, sentado em infausta sede,
digo que mostres o rosto aos amigos. 1215

As trevas não têm tão negra nuvem
que ocultasse o porte de teus males.

Por que com a mão assinalas pavor?

Que não me polua por falar contigo?

Junto a ti não me importa estar mal. 1220

Tive outrora boa sorte; que se recorde
quando me salvaste dos mortos à luz.

Odeio que favor de amigos envelheça

e quem quer desfrutar dos bens, mas

não navegar com amigos em má sorte. 1225

Ergue-te, descobre tua mísera cabeça,

olha para nós! O mortal que for nobre,

suporta reveses dos Deuses e não nega.

HÉRACLES:

Teseu, vês esta luta dos meus filhos?

TESEU:

Ouvi e anuncias males a quem os vê. 1230

HÉRACLES:

Por que me descobres o rosto ao sol?

TESEU:

Por quê? Mortal não poluis os Deuses.

HÉRACLES:

Evita, ó mísero, meu ilícito contágio!

TESEU:

Não há ílatente de amigos a amigos.

HÉRACLES:

Aceito; se te fiz bem, eu não rejeito. 1235

TESEU:

Bem tratado antes, agora te lastimo.

HÉRACLES:

Mereço lástima por matar os filhos?

TESEU:

Choro por ti pela diversa situação.

HÉRACLES:

Já viste outros em males maiores?

TESEU:

Tocas debaixo o céu com o revés. 1240

HÉRACLES:

Por isso estou pronto para morrer.

TESEU:

Se fizesses isso, o que terias mais? [KOVACS]

HÉRACLES:

Poluirei o intocável altar de Deuses. [KOVACS]

TESEU:

Crês que as ameaças toquem Numes?

HÉRACLES:

Duro é o Deus, e eu, com os Deuses.

TESEU:

Cala-te! Não sofras mais por soberba!

HÉRACLES:

Estou cheio de males, não cabe mais. 1245

TESEU:

Que farás então? Aonde irás furente?

HÉRACLES:

Morto, irei sob a terra, donde vim.

TESEU:

Disseste palavras de gente fortuita.

HÉRACLES:

E tu, fora da situação, me advertes.

TESEU:

O perseverante Hércules fala assim? 1250

HÉRACLES:

Não tanto, trabalhe-se com medida!

TESEU:

Benfeitor e bom amigo dos mortais?

HÉRACLES:

Eles nada me valem, mas Hera domina.

TESEU:

Grécia não te suportaria inepta morte.

HÉRACLES:

Ouve para que conteste com palavras 1255

as tuas advertências! Eu te explicarei
que é inviável eu viver agora e antes.

Primeiro nasci deste matador do velho
pai de minha mãe, ele assim poluído
casou-se com a minha mãe Alcmena.

1260

Quando a base do ser não se assenta

certa, força é os filhos terem má sorte.
Zeus, Zeus quem for, fez-me inimigo
de Hera (mas tu não te irrites, velho,
eu te considero pai em vez de Zeus). 1265
Quando eu ainda mamava, pôs duas
serpentes gorgôneas em minha roupa
a esposa de Zeus, para me destruir.
Quando ganhei o vigor da juventude,
devo contar as fadigas que suportei? 1270
Que combate não travei contra leões,
ou contra tríplice Tifeu, ou gigantes,
ou cheio de quadrúpedes centauros?
Matei a cadela hidra que a seu redor
refloria cabeças e milhares de outras 1275
fadigas perfiz e cheguei aos mortos,
para trazer à luz o tricéfalo porteiro
cão de Hades, por ordem de Euristeu.
Por fim, mísero suportei esta lide,
com flicídio frisar de males a casa. 1280
Chego a esta necessidade: ser ilícito
residir em minha cara Tebas. Se fico,
a que santuário ou reunião de amigos
irei? Pois tenho intratáveis erronias.
Mas ir a Argos? Como, se expatriado? 1285
Mas deveria eu partir para outra urbe?
E quando reconhecidos sermos vistos
presos ao aguilhão de línguas amargas?
“Não é o de Zeus que matou os filhos

“e a esposa? Não sumirá desta terra?” 1290
A um varão antes dito venturoso
as mudanças doem, a quem sempre
esteve mal não dói o mal congênito.
Penso que chegarei a esta situação:
o solo emitirá voz para me interditar 1295
que toque a terra, e o mar, que o cruze,
e as águas fluviais, e serei a imagem
de Ixíon que gira encadeado na roda.
É melhor que não me vejam os gregos
com quem tive boa sorte e prosperei. 1300
Por que devo viver? Que lucraremos
em posse desta inútil e ilícita vida?
Que dance a ínclita esposa de Zeus
sapateando no chão divino do Olimpo! [KOVACS]
Desempenhou o desejo que desejava 1305
ao revirar o primeiro varão da Grécia
com as bases mesmas. A tal Deusa
quem faria preces? Ela, por ciúmes
de mulher no leito de Zeus, destruiu
os inocentes benfeitores da Grécia. 1310

CORO:
Esta luta não é com outro Nume
que a dama de Zeus, bem se nota.

TESEU:
Mas vê se deves morrer por isso! [KOVACS]
Se os Deuses dessem aos mortais [KOVACS]
terem a vida imune e só a ti perda, [KOVACS]

eu te exortaria a que te destruísse [KOVACS]
sem demora antes de sofreres males. [KOVACS]
Mas nenhum mortal é imune à sorte,
nem Deuses, se cantores não mentem. 1315
Não coabitam leitos uns dos outros
sem lei nenhuma? Não poluem pais
com cadeias por poder? Mas habitam
o Olimpo e suportam os seus erros.
Que dirás, porém, se tu, mortal nato, 1320
excedes a sorte, mas os Deuses, não?
Deixa, pois, Tebas por causa da lei
e acompanha-me à cidadela de Palas!
Lá limparei tuas mãos de poluência,
e darei casa e parte dos meus bens, 1325
dons da urbe por salvar sete duplos
jovens ao matar o touro de Cnosso
eu te darei. Tenho por toda parte
glebas de terra e com o teu nome
doravante os mortais as chamarão 1330
em tua vida, morto e na de Hades
com sacrifícios e templos de pedra
toda a urbe de Atenas te fará honras.
Bela coroa dos cidadãos é ter glória
entre gregos por valer a nobre varão. 1335
Assim esta graça de minha salvação
te retribuirei, ora careces de amigos.
Se Deuses honram, amigos não faltam,
basta o Deus auxiliar, quando quiser.

HÉRACLES:

Oímoi! Isso extrapola os meus males, 1340
 eu não creio que os Deuses se dêem
 amores ilícitos e encadeiem braços,
 não cri nunca e não me persuadirei,
 nem que um seja déspota de outro.
 Deus não precisa, se deveras é Deus, 1345
 de nada, eis míseras falas de cantores.
 Considerarei, ainda que entre males,
 se seria covardia, se deixasse a luz,
 pois quem nas situações não resiste,
 não resistiria às armas de um varão. 1350
 Enfrentarei a vida e à tua urbe irei
 e tenho gratidão por dez mil dons.
 Mas tive prova de muitas fadigas,
 as quais não reneguei nem chorei
 águas nos olhos, não creia nunca 1355
 chegar a isto, lágrimas nos olhos.
 Agora, creio, devo servir à Sorte.
 Seja! Ó velho, vês o meu exílio,
 vês-me o matador de meus filhos.
 Dá tumba aos mortos e sepulta-os, 1360
 honra com prantos (ilícitos a mim),
 apoia-os no peito e braços da mãe,
 comunidade infausta, que eu mísero
 destruí coacto! Sepultos os mortos,
 vive mísero nesta urbe, mas ainda 1365
 força a vida a suportar meus males!

Ó filhos, o pai que vos fez e gerou
destruiu, e não fruístes meus bens,
que com fadigas eu vos preparava,
a gloriosa vida, belo prazer do pai. 1370
Ó mísera, eu te destruí não como
sem vacilo conservavas meu leito
com as longas vigilâncias em casa.
Oímoi, por mulher e filhos! Oímoi,
por mim! Tão mísero fiz e desfiz-me 1375
da mulher e filhos! Ó lúgubre prazer
de beijos! Ó lúgubre trato das armas!
Não sei se as mantenho ou dispenso.
Elas roçando os meus flancos dirão:
“Conosco mataste a mulher e filhos, 1380
“felicidas nos tens.” Então as levarei
nos braços? Por quê? Mas sem armas
com que fiz na Grécia exímias proezas
terei morte vil submisso aos inimigos?
Não se dispense, mas mísero conserve! 1385
Faz-me, Teseu, um só favor! Em Argos
faz comigo o resgate do cão selvagem!
Que na dor dos filhos nada sofra a sós!
Ó toda a terra de Cadmo e povo tebano,
tonsurai! Compadecei! Ide aos funerais 1390
dos filhos! Em resumo, chorai a todos
os mortos e a mim! Hera nos destruiu
a todos, míseros, num só golpe de sorte.

TESEU:

Levanta-te, ó mísero, basta de pranto!

HÉRACLES:

Eu não poderia, travaram-se as juntas. 1395

TESEU:

As sortes abatem até aos mais fortes.

HÉRACLES:

Pheû!

Aqui fosse pedra imêmora de males!

TESEU:

Para! Dá tua mão ao amigo escudeiro.

HÉRACLES:

Que não deixe sangue em teu manto!

TESEU:

Deixa, não poupes nada! Não rejeito. 1400

HÉRACLES:

Privado de filhos tenho-te por filho.

TESEU:

Abraça meu pescoço! Eu te guiarei.

HÉRACLES:

Parelha de amigos, um de má sorte.

Ó velho, tal varão se tem por amigo.

ANFITRIÃO:

A pátria que o criou teve bom filho. 1405

HÉRACLES:

Volta-me, Teseu, para ver os filhos!

TESEU:

Por quê? Com esse jogo será mais fácil?

HÉRACLES:

Quero muito, e quero abraçar meu pai.

ANFITRIÃO:

Eis, ó meu filho, buscas meus agrados.

TESEU:

Assim não te lembras mais dos males? 1410

HÉRACLES:

Tive todos aqueles menores que estes.

TESEU:

Se te vir ser feminino, não aprovarei.

HÉRACLES:

Estou abatido? Mas creio que antes não.

TESEU:

Demais. Doente não és o ínclito Hércules.

HÉRACLES:

Tu nos íferos como eras entre os males? 1415

TESEU:

Quanto ao ânimo era o menor de todos.

HÉRACLES:

Como ainda me dizes abatido nos males?

TESEU:

Segue!

HÉRACLES:

Salve, ó velho!

TESEU:

Salve, ó filho!

HÉRACLES:

Honra-os como disse!

ANFITRIÃO:

E quem a mim, filho?

HÉRACLES:

Eu.

ANFITRIÃO:

Vens quando?

HÉRACLES:

Já sepultos os filhos. 1420

ANFITRIÃO:

Como?

HÉRACLES:

Partirei de Tebas para Atenas.

Mas cuida dos filhos, dor insuportável!

Neste opróbrio de destruímos a casa,
seguiremos Teseu destruídos entregues.

Quem quiser ter opulência ou poder 1425
mais do que bons amigos pensa mal.

CORO:

Caminhamos míseros e chorosos

por termos perdido os mais nossos.

